

Medicina Veterinária

DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA VALVAR – RELATO DE CASO

IGOR WALACE APARECIDO BRITTIS TAVARES - Graduando do 6º Período em Medicina Veterinária; DMV/UFLA; Bolsista PIBIC/UFLA; igor.tavares@estudante.ufla.br

Anna Luíza Alves Miranda - Graduanda do 8º Período em Medicina Veterinária, DMV/UFLA; anna.miranda@estudante.ufla.br

Júlia Moreira - Graduanda do 9º Período de Medicina Veterinária; DMV/UFLA; Bolsista FAPEMIG; julia.moreira1@estudante.ufla.br

Patrick Rodrigues Martins - Graduando do 10º Período de Medicina Veterinária; DMV/UFLA; PIVIC/UFLA e Bolsista PET-MV; patrick.martins@estudante.ufla.br

Rafael Freitas Ferreira - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA; Bolsista MEC; rafael.ferreira5@estudante.ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica Veterinária Efetiva do HV/UFLA – maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A degeneração mixomatosa valvar (DMV) é a alteração cardíaca mais encontrada em cães, sendo uma doença com características degenerativas e progressivas. Trata-se de uma afecção que acomete as valvas cardíacas, principalmente a mitral com etiologia desconhecida. Os sinais e sintomas dessa patologia são a presença de sopro e quadros de insuficiência cardíaca congestiva (ICC), no entanto, o diagnóstico definitivo só é possível com a realização do ecocardiograma (ECO). O intuito desse trabalho é descrever o caso de uma cadela sem raça definida que foi diagnosticada com DMV. O animal, fêmea, doze anos de idade, deu entrada no Hospital Veterinário da UFLA e durante a anamnese o tutor relatou que o animal apresentava tosse seca há dois dias, principalmente à noite. Durante o exame físico foi constatado que o animal apresentava crepitação pulmonar e sopro sistólico em mitral. O eletrocardiograma (ECG) identificou aumento de duração de onda P e do complexo QRS, além de complexo prematuro supraventricular. O exame radiográfico torácico identificou cardiomegalia e edema pulmonar cardiogênico. O ECO confirmou que as alterações observadas nos outros exames eram decorrentes de DMV, tais como espessamento do folheto valvar e dilatação atrial (detectada pelo aumento da relação AE/AO). Para o tratamento, foram prescritos espirolactona, furosemida, ômega-3, pimobendan e ração terapêutica. Durante os retornos, a tutora relatou que o animal se encontrava bem e durante os exames físicos ficou constatado que o mesmo não apresentava nenhum sinal de ICC decorrente de seu problema cardíaco, o que evidencia que o manejo terapêutico foi feito corretamente.

Palavras-Chave: degeneração mixomatosa valvar, cães, cardiopatia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/yAksyM-Wvfk>